

054ª SESSÃO ORDINÁRIA 13JUN2019**(Texto com revisão final.)****PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Passamos às**COMUNICAÇÕES**

Hoje este período é destinado a assinalar o transcurso da data magna da Marinha do Brasil, nos termos do Requerimento nº 032/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Rafael Silva dos Santos, Capitão de Mar e Guerra, representante do V Distrito Naval; o Sr. Ricardo Tadeu Fiamoncini, representante do Comando Militar do Sul; o Sr. Raimundo Nogueira Lopes Neto, Comandante da Ala 3; e o Sr. Cezar Augusto Chaves, representante do Comando-Geral da Brigada Militar.

Convidamos todos os presentes para, em pé, cantarmos o Hino Nacional, executado pela Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande do Sul, regida pelo Oficial Daniel Pereira Machado.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do 2º Tenente Carlos Augusto Santhiago Nobre, Presidente da Associação, dos Oficiais R/2 do Rio Grande do Sul; Marco Danguí Pinheiro, Presidente da Liga Nacional; Geraldo Sperb, Presidente da Soamar; João Carlos da Silva, Vice-Presidente da Associação dos Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais; Adelmo Antônio de Souza, Suboficial da Marinha, neste ato, representando o Dep. Estadual Capitão Macedo; Sr Solimar Amaro, Presidente do Conselho Deliberativo da FIJO.

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): A Ver. Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Paulo Brum. Boa tarde a todos, cumprimento os presentes nesta homenagem, a data magna da Marinha, 11 de junho, dia que se refere ao grande feito brasileiro que entrou para a história, ocorrido durante a longínqua Guerra do Paraguai.

Muito me alegra ser a proponente desta homenagem, junto à Mesa Diretora, e falar à nossa Marinha do Brasil – instituição nacional sólida, que defende, de forma exemplar, o território e a soberania nacionais. É sempre uma honra para a Câmara Municipal de Porto Alegre receber uma representação da Marinha, que, convidada às solenidades, nos prestigia e se faz presente de forma tão cordial. Não só em sua data magna que lembramos com reverência, mas num pensamento geral de respeito às instituições e de valorização do que é nosso. O Brasil e o seu povo brasileiro, de forma permanente e incondicional, devem valorizar a Marinha, que tanto já defendeu, defende e trabalha pelo País. A partir do decisivo episódio da Batalha do Riachuelo, onde a esquadra brasileira atuou e venceu, oficializou-se a necessidade e a existência de uma Marinha organizada, vindo a formar, por conseguinte, a nossa força tríplice armada, com o Exército, e, posteriormente, com a Aeronáutica.

Agora vemos todo aquele acontecido de longe, o fato, a proeza, uma data simbólica, lembrada a cada ano, mas nas mais recônditas memórias de todos nós vem à tona tudo que lá se sucedeu: o contexto, os personagens, o lado humano, social e político do conflito, a batalha em si. Remetemo-nos ao tempo que em que Solano Lopes sonhava com o grande Paraguai, um país que se estenderia até o oceano Atlântico, passando pelo norte da Argentina e por todo o sul do Brasil, abrangendo também o Uruguai. Frente a isso, Brasil, Argentina e Uruguai se uniram na Tríplice Aliança e se armaram para essa defesa. Solano Lopez planejou um ataque surpresa contra a esquadra brasileira, ancorada ao longo do arroio Riachuelo, um dos afluentes do rio Paraguai, na província Argentina de Corrientes. O desenrolar da batalha é minucioso e o episódio é rico em estratégias próprias das Guerras. Lembramos o nome dos líderes corajosos, lembramos dos chamados voluntários da Pátria, brasileiros de todas as regiões do País que reforçaram o efetivo das forças militares do Exército Brasileiro e lembramos dos milhares de brasileiros mortos. A guerra foi longa, difícil e causou muitos sacrifícios. Aquelas águas foram testemunhas de que lá ganhamos força e identidade como Nação. As lições heróicas desse passado são inspiração e motivo de orgulho e servem de lastro para a

execução das muitas responsabilidades da Marinha hoje. Se antes enfrentamos o adversário apenas com fragatas, vapores, encouraçados e corvetas, hoje estamos equipados com navios-tanque, navios-patrulha, navios-escola, oceanográficos, hidrográficos, porta-helicópteros e o submarino batizado de Riachuelo. Todos de prontidão, obedecendo ao comando da Marinha sob o olhar do Ministério da Defesa e servindo ao País. Neste momento, há marinheiros brasileiros embarcados patrulhando o nosso mar. A nossa força naval está presente na Antártica. Nossos marinheiros e fuzileiros são destacados em missões de paz e humanitárias. O 18º Contingente se prepara para integrar a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano, para a qual, desde 2011, o Brasil contribui com pessoal militar e meios navais. Lá o Brasil lidera o componente marítimo, atestando o alto grau de confiança depositado em nossos marinheiros. É a Marinha do Brasil acompanhando o curso dos acontecimentos mundiais, sendo solidária e se colocando à disposição. É a Marinha do Brasil avançando na era do conhecimento, buscando avanços científicos e tecnológicos pelo bem-estar de sua sociedade e para sua segurança. Construindo navios e futuro, envolvendo empresas especializadas e qualificadas contribui para o crescimento econômico do País e o desenvolvimento nacional. Nos remetemos para a costa brasileira e seus quase oito mil quilômetros, mas não podemos esquecer que há uma grande extensão de rios, principalmente na Região Norte e Centro-Oeste, onde patrulham e assistem àquela população ribeirinha o ano inteiro por meio de seus navios-hospitais a combaterem doenças.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica Leal, agradeço o aparte. Permita-me fazer uma saudação à Sra. presidente da Casa, e em nome da senhora, cumprimentar a Mesa pela iniciativa. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Permita-me, Ver.^a Mônica Leal, falar em nome da minha bancada do PDT, fazer uma saudação à Marinha, mas também, na extensão de Mesa, cumprimentar o Coronel Danguí, com quem tive a honra de servir no 8º RC Mec, em Uruguaiana, regimento de cavalaria, em 1995, 1996. Quero também fazer uma saudação ao Coronel Rodrigues, que tem feito aqui assessoria junto a este Parlamento representando o Exército; meu nobre presidente da Associação de Ex-alunos do CPOR, estivemos reunidos nesta semana, fazendo o churrasco dos ex-alunos, e ele

lembrou que hoje teríamos esta homenagem à Marinha. Aqui estou, prontamente me apresentando, Nobre, também em nome da nossa associação, fazendo este registro; também meu irmão de ordem, Capitão de Fragata Cláudio Luis, me permitam, saudando todos os demais representantes da Marinha aqui presentes, além deste registro histórico que V. Exa. faz, muito oportuno, vereadora, também fazer o nosso registro de reconhecimento a nossa querida Marinha. Muito obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Márcio Bins Ely. Continuando: Não podemos esquecer que há uma grande extensão de rios, principalmente na Região Norte e Centro-Oeste, onde patrulham e assistem àquela população ribeirinha o ano inteiro, por meio de seus navios-hospitais a combaterem doenças, a levarem provisões e prestarem todo tipo de auxílio e socorro.

A Marinha preza as mulheres em suas fileiras, desde julho de 1980, quando foi criado o corpo auxiliar feminino da reserva, marco inicial e pioneiro da participação da mulher nas Forças Armadas Brasileiras. Investe constantemente na capacitação do seu capital humano, e é composto por mulheres e homens dedicados e responsáveis, comprometidos com a missão maior que escolheram cumprir. É importante o Brasil saber de toda essa trajetória e de todo esse esforço em benefício da Pátria. A defesa dos interesses do País foi e é fundamental para a consolidação de nosso projeto como nação próspera, democrática e soberana, com todas as instâncias atuando, se respeitando e se auxiliando. Salve os 154 anos da Marinha do Brasil! Salve o Patrono, Almirante Tamandaré e a Batalha do Riachuelo! Parabéns e muito obrigada a todos vocês pelas suas presenças e, principalmente, pelo privilégio de hoje estar aqui podendo fazer essa homenagem tão justa e merecida. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Senhoras e senhores, autoridades já nominadas, colegas vereadores, meus amigos da Marinha do Brasil. Primeiro, um preito de gratidão. Eu jamais imaginei viver uma experiência que a Marinha me ensinou, trago gravado na retina e hei de levar a possibilidade de ter conhecido o Continente Antártico. Fui nas asas da nossa Força Aérea, juntamente com militares do nosso Exército Brasileiro, mas, especialmente, pela generosidade da nossa Marinha do Brasil. E lá eu pude testemunhar esse trabalho fundamental e heróico – infelizmente, vidas já deixamos lá –, que a Marinha do Brasil tem feito em fincar a bandeira do nosso País em Continente Antártico.

Na estação Comandante Ferraz, nos dois navios de apoio às missões e ao Programa Antártico Brasileiro, ProAntar, com o apoio e a presença de pesquisadores brasileiros, de universidades brasileiras, da Universidade Federal do Rio Grande; e aqui temos um contingente da nossa querida cidade do Rio Grande, sejam bem-vindos a Porto Alegre. Eu pude privar alguns dias com estes homens e mulheres valorosos, da nossa Marinha do Brasil, que fazem esse trabalho importantíssimo, e eu queria, em nome da minha bancada e dos meus colegas vereadores, fazer este registro e essa gratidão.

É como chegar a outro planeta, é uma sensação indescritível atravessar o Drake e enxergar as Cordilheiras, jamais imaginei. E nós devemos isso à Marinha, o Brasil deve isso à Marinha, o Brasil deve muito mais.

A Presidente falava e eu lembrava que a história do Rio Grande do Sul está entrelaçada definitivamente com a Marinha, não só pelo honroso fato de o patrono da Marinha ser nosso contrerrâneo gaúcho. Além do Almirante Tamandaré, cujos restos mortais estão lá, e eu tive a honra de poder saudá-lo, tivemos Marcílio Dias e outros tantos heróis, Ver. João Bosco Vaz, inclusive em conjunto com o Exército Brasileiro. Amanhã nós vamos ter aqui o Vice-Presidente, que é de artilharia. O General Mallet lutou juntamente com Tamandaré, no cerco a Paysandú; tivemos aquele momento glorioso onde Marcílio Dias sobe ao campanário da Igreja de Paissandu e hasteia a bandeira do Brasil. Naquele momento histórico, década de 1850, o Brasil era constantemente atacado por grupos bandoleiros castelhanos que cruzavam a fronteira e faziam escaramuças e matavam muitos dos nossos compatriotas. O Império brasileiro reage a isso e, em articulação com os Colorados – eram dois partidos uruguaios: Blancos eram nossos inimigos; os Colorados, nossos aliados –, organiza uma força-tarefa e derrota os Blancos, no Uruguai,

e conduz os Colorados ao poder, o que faz com que, ato contínuo, aconteça isso que a nossa Presidente Mônica Leal relatou, que foi a invasão do território do Mato Grosso do Sul e depois do norte do Rio Grande do Sul, a cidade de Uruguaiana, pelas tropas de Solano Lopes e os episódios da Guerra do Paraguai que depois se seguem. Mas, antes disso, quantos outros episódios da baía da Guanabara, das invasões dos franceses e outras tantas em que a Marinha do Brasil empresta a sua coragem, a sua determinação, o seu denodo, o seu heroísmo para que nós viéssemos a construir este País de dimensões continentais.

Mais recentemente, quando da luta da humanidade contra o totalitarismo, contra os totalitarismos, o fascismo, o nazismo e um deles que ainda permanece entre nós, o comunismo – essas são as três formas de totalitarismo –, lá estava a Marinha conduzindo a nossa Força Expedicionária Brasileira ao teatro de operações.

Por tudo isso, em nome da nossa bancada do partido Movimento Democrático Brasileiro, eu quero me somar aqui e dizer que porto e ostento mais do que porto, com muita honra e com muito orgulho, a medalha Almirante Tamandaré, e essa é mais uma razão para que eu eleve aqui os meus maiores ou o meu maior preito de gratidão à Marinha do Brasil. Aproveito para agradecer, pois há poucos dias saímos daqui para ir até Rio Grande a bordo de um Mearim, e desejo que a Marinha do Brasil viva esses novos tempos que está vivendo com a incorporação do novo navio aeródromo, com a incorporação dos novos submarinos da classe Riachuelo, e que a Marinha continue patrulhando a nossa Amazônia azul e escrevendo com letras de ouro na história do Brasil essas páginas de heroísmo que ela tem feito ao longo do tempo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Rafael Silva dos Santos, Capitão de Mar e Guerra, representante do V Distrito Naval, está com a palavra.

SR. RAFAEL SILVA DOS SANTOS: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Gostaria de agradecer esta homenagem que está sendo realizada para a Marinha do Brasil pelos 154 anos de aniversário da Batalha Naval do Riachuelo. O dia 11 de junho é a data magna da Marinha do Brasil, conforme já foi ressaltado aqui pela Sra. Presidente, Mônica Leal, e pelo Ver. Valter Nagelstein, porque ela representa todos os

vários ensinamentos que são passados de geração a geração, tanto para a população quanto para os nossos militares. São exemplos de dedicação, exemplos de motivação, exemplos de amor à Pátria, que nós podemos encontrar naquela Batalha Naval do Riachuelo, uma das batalhas da tríplice aliança, onde nós perdemos vários brasileiros. Mas como disse, foram vários exemplos de onde pudemos colher exemplos de heroísmo, de onde saltaram para as páginas da história nomes como o do Almirante Barroso, que comandou a força naval em Riachuelo, ou de Greenhalgh, o guarda-marinha, e o marinheiro Marcílio Dias, entre vários outros. Nessa ocasião, a Marinha, com essa vitória, permitiu que o bloqueio, que estava sendo imposto ao Paraguai, fosse efetivo e os armamentos e encouraçados, que tinham sido comprados pelo Paraguai, não chegassem ao Paraguai, e, com isso, o Brasil, junto com o Uruguai e a Argentina, puderam evitar que houvesse a anexação do Rio Grande do Sul, a chegada ao Uruguai e a concretização dos planos de Solano Lopes.

Conforme nosso Comandante da Marinha enfatizou na ordem do dia, a Batalha Naval de Riachuelo também representa que nós, da Marinha, assim como toda sociedade, devemos saber, nesses exemplos que, no início da batalha, as forças navais brasileiras foram pegas de surpresa. Então nós estávamos perdendo a batalha. O Almirante Barroso, nessa ocasião, mandou içar o primeiro sinal, conhecido como o primeiro sinal de Barroso, que é “o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”. Estavam perdendo a batalha com navios encalhados, fogo da artilharia de terra, fogo dos navios inimigos, e o nosso Almirante Barroso, com todo seu conhecimento e preparação, viu que havia uma possibilidade de utilizar uma técnica, embora o navio não fosse preparado para aquilo, a técnica do aríete, que era abalroar, ou seja, bater nos navios paraguaios com seu próprio navio e, com isso, levar aqueles navios a pique. Os navios da Marinha, da Esquadra Brasileira eram de alto-mar, portanto de maior porte, maior calado, e não eram feitos para navegar naquelas águas onde estavam. Já os navios paraguaios eram navios preparados para operar naquela região. Daí as nossas dificuldades iniciais, mas, com essa técnica utilizada pelo Almirante Barroso, o curso da guerra inverteu e aí ele soou o segundo sinal de Barroso, que é “sustentar o fogo que a vitória é nossa”. E assim foi feito. Então, como eu dizia, o Comandante da Marinha, na ordem do dia, alusiva à data da Batalha Naval de Riachuelo, ressaltou a importância do nosso preparo técnico, a importância da nossa motivação e da nossa determinação em mudar o curso da história.

Então, eu agradeço mais uma vez à Casa pela oportunidade, pela homenagem que foi prestada à Marinha e, como representante do Almirante José Renato, Comandante do 5º Distrito Naval, deixo aqui os mais profundos agradecimentos da Marinha. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos a todos os presentes para, em pé, cantarem o Hino Rio-Grandense e, após, a canção da Marinha, executados pela Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande do Sul, regida pelo Sub-Oficial Daniel Pereira Machado.

(Procede-se à execução dos Hino Rio-Grandense e da canção Marinha do Brasil.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h59min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h10min) Estão reabertos os trabalhos.

Dando continuidade às Comunicações, hoje este período é destinado a tratar assuntos da Sociedade Bíblica do Brasil.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Mário Paiva, Promotor de Desenvolvimento Institucional da Sociedade Bíblica do Brasil; o Sr. Waldemar Garcia Júnior, presidente do Diretório Estadual da Sociedade Bíblica do Brasil.

O Sr. Mário Paiva, Promotor de Desenvolvimento Institucional da Sociedade Bíblica do Brasil, está com a palavra.

SR. MÁRIO PAIVA: Excelentíssima Vereadora, Senhora Mônica Leal, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Excelentíssimo Ver. Hamilton Sossmeier, proponente deste período de Comunicações; digníssimo Pastor Waldemar Garcia Júnior, Presidente do Diretório Estadual da SBB. Quero destacar a presença aqui também do Ver. Gilson de Oliveira, de Canoas; do Pastor Daniel Correia, que também está conosco e do Irmão José Reis. Excelentíssimas vereadoras e vereadores, servidores da Casa, senhoras e senhores, inicio trazendo a saudação do Diretor Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil,

Rev. Dr. Erni Seibert, também a saudação do Secretário Regional, Pastor Vinícius Lacerda. Minha saudação a toda equipe da Unidade Regional da SBB em Porto Alegre que, além de colaboradores, são pessoas que amam a causa da Bíblia.

A Sociedade Bíblica do Brasil completou, no último dia 10 de junho, 71 anos de fundação e tem por missão promover a difusão da Bíblia. Sua mensagem como instrumento de transformação e desenvolvimento integral do ser humano e seu lema é "Semear a Palavra que Transforma Vidas". Tudo começou por causa do sonho de uma menina. Ela queria ter uma bíblia que fosse só sua. Ela esperou seis anos até conseguir a sua bíblia. Essa história aconteceu há mais de 200 anos, em outro país: o País de Gales. Foi por causa do sonho dessa menina, Mary Jones, que, em 1804, surgiu a primeira Sociedade Bíblica: a britânica e estrangeira. Pode haver uma causa maior do que essa? Penso que não, pois não tem nada mais nobre do que promover e difundir a Bíblia sagrada, o livro mais lido, o mais difundido e o mais distribuído em todo mundo, o livro da esperança, o livro que aponta para uma vida de paz e segurança para homens e mulheres, o livro que nos revela o próprio Deus. A Bíblia sagrada é a Palavra de Deus em linguagem humana. Nela é revelado o principal personagem da história, Jesus Cristo, o Filho de Deus. No Evangelho de João, nos é revelado que a Palavra e Jesus Cristo são um só: "E o Verbo (Palavra) se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. E vimos a sua glória. Glória como unigênito do Pai". Sou convicto que aqueles que se dedicam a emprestar seus talentos, tempo e inteligência à missão da Sociedade Bíblica do Brasil são semeadores de uma semente que tem transformado vidas em todo o Brasil e no mundo.

A Sociedade Bíblica do Brasil foi fundada em 10 de junho de 1948, no Rio de Janeiro, a partir de reunião das igrejas cristãs do país, que necessitavam, para a pregação da Palavra de Deus, de bíblias em português, o que não havia em quantidade suficiente. Por isso, resolveram fundar uma instituição que se dedicasse a imprimi-las e, desde então, a SBB, como é conhecida, vem semeando a palavra que transforma vidas.

A SBB é uma organização cristã, sem fins lucrativos, que pela disseminação da Bíblia sagrada busca promover o desenvolvimento integral do ser humano através de ações e dos valores contidos nas escrituras visando uma melhor qualidade de vida dos atendidos. Em razão disso, traduz, produz e distribui bíblias para todas as pessoas, numa linguagem que possam compreender e a um preço que possam pagar. Os valores obtidos são revertidos para manutenção da missão e dos projetos sociais, voltados para o

atendimento de populações em situação de vulnerabilidade social. Destaco os seguintes programas sociais do Luz no Brasil: fortalecer a comunidade escolar, acolher pessoas com deficiência, fortalecer organizações sociais, fortalecer a recuperação do dependente químico, auxílio no trabalho nas capelanias hospitalares, capelanias presidiárias, em situação de calamidade, a exemplo de Brumadinho.

Destaco também um programa que nasceu aqui no Rio Grande do Sul e que agora se tornou nacional, o Programa Mulheres pela Causa da Bíblia, que tem o objetivo de ampliar a presença e os serviços da SBB nos múltiplos movimentos de mulheres das igrejas e organizações cristãs espalhadas pelo território brasileiro, a fim de engajar mulheres na divulgação da Bíblia e na captação de recursos para a Causa da Bíblia. Entre esses trabalhos, destaca-se o programa Luz na Amazônia, que, desde 1962, presta assistência espiritual e social aos ribeirinhos daquela vasta região do País, com o apoio de dois barcos. A Sociedade Bíblica do Brasil se estruturou além de sua sede nacional, hoje localizada na cidade de Barueri, em São Paulo, onde fica seu parque gráfico, em regionais, sendo uma delas em Porto Alegre.

Que Deus abençoe a SBB, seus dirigentes, servidores, parceiros, apoiadores e a todos nós. Assistiremos agora a um vídeo institucional da Sociedade Bíblica do Brasil.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. MÁRIO PAIVA: Gostaria que o Pastor Valdemar, presidente do nosso diretório, desse uma palavra de saudação à Casa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Waldemar Garcia Júnior, presidente do Diretório Estadual da Sociedade Bíblica do Brasil, está com a palavra.

SR. WALDEMAR GARCIA JÚNIOR: Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, Excelentíssima Presidente desta Casa, demais vereadores e vereadoras. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer muito por esta oportunidade que nos foi dada, promovida pelo Ver. Hamilton, de estarmos aqui para celebrar o aniversário da Sociedade Bíblica do Brasil, uma organização criada por homens e mulheres que têm apreço pela palavra de Deus, pela

Bíblia Sagrada, e que tem como alvo semear a palavra. A palavra, a Bíblia, na nossa visão, existe para transformar vidas, porque é na Bíblia que encontramos uma grande história, a Bíblia que é uma enciclopédia, uma coleção de livros que têm como propósito revelar a todos nós uma história única e emocionante, uma história de amor do Deus que criou todas as coisas, do Deus que criou a humanidade, que instituiu e abençoa as autoridades, e que tinha como objetivo trazer o amor à humanidade. A palavra de Deus, como bem disse o Pastor Mário, a Bíblia é o livro mais lido do mundo, talvez o mais vendido, o mais traduzido, mas, muitas vezes, também o mais incompreendido. Hoje o grande papel da Sociedade Bíblica é fazer com que as pessoas tenham a Bíblia, leiam a Bíblia e conheçam o verdadeiro objetivo da Bíblia que é a aproximação de Deus e da humanidade, e de cada um de nós, homens e mulheres vivendo numa grande irmandade. Isso só é possível por causa do amor, e o amor é apresentado na Bíblia, é apresentado no personagem principal da história, que é Jesus Cristo, um personagem que foi perseguido, um personagem que foi migrante, imigrante, que teve que fugir pequeno para outro País, mas que tinha como objetivo, por onde passava, semear o amor, o perdão. E esse é o objetivo também da Sociedade Bíblica nesses 71 anos: semear o amor através da palavra de Deus. Por isso, eu quero agradecer, em nome do diretório estadual de todos os cristãos que estão representados no diretório de diversas denominações cristãs, evangélicos, não evangélicos, da linha pentecostal, das igrejas históricas, enfim. A Sociedade Bíblica é uma irmandade, uma união com um só esforço: semear a palavra que transforma vidas. Eu quero agradecer a esta Casa por esta oportunidade que nos dá; desejar a todos os vereadores, vereadoras, todos os funcionários, que Deus continue abençoando o trabalho de vocês. Nós cremos, como está na Bíblia, que toda autoridade é instituída por Deus. Vocês estão aqui pela vontade popular, pelos votos, mas estão também porque foi a vontade de Deus, pelos senhores e as senhoras representando o Povo de Porto Alegre. É uma missão extraordinária, e a gente tem certeza que com essa palavra, com a Bíblia que foi colocada na mesa de vocês como um presente da Sociedade Bíblica também, que ela possa ser um farol iluminando o caminho dos senhores e das senhoras nessa tarefa tão bonita e tão relevante, que é representar os interesses do Povo de Porto Alegre. Muito obrigado ao Ver. Hamilton, aos demais vereadores, vereadoras, por esse espaço tão importante. Quero aproveitar para agradecer as lideranças que estão representadas através de alguns pastores, de

autoridades políticas que sempre estão apoiando o trabalho da Sociedade Bíblica. Que Deus abençoe a todos nós, as nossas famílias, o nosso Município. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Sr. Promotor de Desenvolvimento Institucional da Sociedade Bíblica do Brasil, Prof. Mário Paiva; Sr. Presidente do Diretório estadual da Sociedade Bíblica do Brasil, Sr. Waldemar Garcia Júnior; colegas vereadores; público que nos assiste; é um privilégio para nós, neste dia, fazermos essa temática da Sociedade Bíblica do Brasil. Eu quero começar com 66 livros da Bíblia. Começo com o Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Aqui 39 livros. E os nossos 27 livros, Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I Tessalonicenses, II Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas e Apocalipse. Porque a Bíblia não se resume apenas a um livro, mas uma coletânea de 66 livros que foram escritos por homens inspirados por Deus, conforme está no livro de Timóteo, dizendo que toda escritura, divinamente inspirada por Deus é para promover a instrução, para redarguir e instruir o homem na justiça e para que o homem seja perfeito, e seja perfeitamente instruído para toda a boa obra. É isso que a Bíblia faz. E lá no livro de Josué, no Capítulo 1, Versículo 8, Deus dá uma ordem para Josué dizendo: “Não apartes da tua boca o livro desta lei, mas medita nele dia e noite. Então, prudentemente conduzirá por onde quer andares”.

A Bíblia é um manual de vida, de instrução, não somente em questões religiosas, mas também do caráter. Nós sabemos que, se nós quisermos mudar a sociedade, não precisaríamos de tantas leis, precisaríamos simplesmente que o homem tivesse Deus na

sua vida e mudasse o seu interior. O grande problema na nossa sociedade hoje, que nós vivemos, e não criticamos, várias ONGs que se vão formando para ajudar pessoas que estão em situação de vulnerabilidade. Eu quero falar que se as famílias lessem a Bíblia, mudassem a sua vida, mudassem o seu modo de instruir os filhos, disciplinando na doutrina de Deus, especialmente, nós não precisaríamos de tantas ONGs, não precisaríamos de tantas leis, justamente porque quando muda a estrutura de uma família, dos conceitos divinos, conseqüentemente também muda o caráter dessas pessoas no conceito de uma sociedade mais justa, mais correta, sem mentiras sem falcatuas, sem engano, porque é isso que esse manual chamado Bíblia Sagrada tem como responsabilidade, mudar uma sociedade. E por isso me alegro muito que os vereadores que estão aqui nesta justa homenagem à Sociedade Bíblica do Brasil, nos seus 71 anos, que tem uma responsabilidade transformadora – eu sei que isso não passa na mídia, porque na mídia só passa coisa ruim, normalmente coisa ruim –, mas o que esta entidade chamada Sociedade Bíblica do Brasil muda a vida de pessoas, de pessoas que estão nos presídios, de pessoas que, muitas vezes, saem das suas casas e vão para um quarto de hotel tentar tirar a sua vida e ali encontram uma Bíblia e começam a ler e mudam a histórias da sua vida, essas histórias de milhões de pessoas que mudaram a história da sua vida porque um dia tiveram um encontro com Jesus, com o Senhor, através deste livro. Por isso quero dar os parabéns à Sociedade Bíblica do Brasil, dizer para vocês da importância desse trabalho, e que Deus continue abençoando a vida de vocês. É um trabalho que não é só de leitura da palavra, da leitura do livro, mas também é um trabalho de mudança, é um trabalho que é feito como ação social, é um trabalho que é feito nos presídios, é um trabalho que é feito nos hospitais. Eu mesmo visitei muitas pessoas nos hospitais que estavam ali depois de receber um diagnóstico médico de praticamente morte, mas que ao encontrar esse livro começam a encontrar também para sua vida um alento, uma esperança. No livro de Hebreus diz que a esperança é a âncora da nossa alma. Nós sabemos que a pessoa que perde a esperança, conseqüentemente, perde a sua fé. Por isso nessa palavra de hoje, quero lembrar do Salmo 119:105 que diz que lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho é a tua palavra. Por isso parabéns Sociedade Bíblica do Brasil, parabéns Câmara Municipal de Vereadores por nos permitir que pudéssemos neste dia homenagear a SBB. Deus abençoe.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu não poderia deixar de estar aqui corroborando as palavras do meu colega pastor Hamilton, que propôs esta homenagem, mais do que justa, a um trabalho tão relevante de espalhar a palavra de Deus no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Setenta e um anos de história que não podem passar em branco. Por isso precisamos manifestar a importância desse livro que transformou, que transforma e continuará transformando vidas. A minha vida foi transformada, foi revolucionada, foi resgatada e foi colocada num lugar de dignidade. Eu, que não tinha visão e passei a ver a vida e a perspectiva no mundo através da ótica da palavra de Deus. A minha família, a minha mãe abriu as portas para que a palavra de Deus pudesse entrar, e revolucionou a nossa história. Nós, que não tínhamos perspectiva financeira nem de família, que era totalmente desestruturada, e hoje tenho uma família, consegui alcançar e alçar voos mais altos, mas tudo isso porque a palavra de Deus guardou e encontrou lugar no meu coração. E eu, como alguém que foi transformado – não foi projeto social, nem governamental – por um projeto de Deus, através da palavra Dele, onde este livro revelou a palavra de Jesus Cristo. E nesse dia em que eu ocupo este espaço de importância, de relevância na cidade de Porto Alegre, não poderia me furtar, não poderia negligenciar a oportunidade de referendar, de respaldar esse trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, que, mais uma vez, ressalto, a importância deste ano aqui, embora com um plenário vazio, nós não podemos nos pautar por abrangência, por audiência, mas pautar a nossa atitude por convicção. Este Livro tem dado convicção aos meus atos, é um Livro que tem feito repensar caminhos, repensar projetos de vida. Então, quero parabenizar vocês e que continuem cada vez mais fazendo um trabalho firme, forte e transformador, como tem sido feito e continuará sendo feito. Aproveito este momento para fazer uma distinção ao Mário, lembrando quando estávamos na cidade de Pelotas, e um dia eu pregando num conselho de pastores com a minha Bíblia já muito surrada, de tanto usá-la, ele me olhou e disse: “Cláudio Conceição, está na hora de trocáres essa tua Bíblia, porque já está toda esgualçada!” Depois fui presenteado pelo diretor que antecedeu o nosso Pastor

Valdemar com uma Bíblia nova, e hoje ela está sendo usada, pregando a palavra de Deus e abençoando vidas. Muito obrigado. Que Deus continue usando esses homens valorosos da Sociedade Bíblica do Brasil. Que Deus os abençoe cada vez mais.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Quero fazer um registro da Deputada Liziana Bayer (Lê.): “Tenho a honra de cumprimentá-los pelo aniversário de 71 anos da Sociedade Bíblica do Brasil, e informar que a Sra. Michelle Marques estará me representando no Período de Comunicação Temático que acontece na Câmara Municipal de Porto Alegre. Cordial e atenciosamente, Liziane Bayer, Deputada Federal.” Também registro (Lê.): “Prezados, tenho a honra de cumprimentá-los e informar que a Sra Letícia Soares estará me representando no Período de Comunicações Temático, pelo aniversário de 71 anos da SBB, dedicados à Causa da Bíblia, que será realizado às 15h30min do dia 13 de junho na Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Plenário Otávio Rocha, sito à Avenida Loureiro da Silva, 255, no Centro Histórico, Porto Alegre. Cordial e atenciosamente, Franciane Bayer, Deputada Estadual.”

O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria, Pastor Mario e Pastor Waldemar, colega Pastor Ver. Hamilton, que a Bíblia Sagrada não fosse apenas o livro mais vendido do mundo, mas que fosse o mais lido e principalmente praticado. Eu conheci o Senhor Jesus através da Igreja Universal no ano de 1989, estou, há 30 anos, como pastor. E eu sou uma prova viva... Por isso eu digo que pena que as pessoas não leem... A maioria, muitos têm só como enfeite, muitos abertos no Salmo 23: “O senhor é meu pastor e nada me faltará”. Mas eu sou uma prova viva de que esse livro funciona, porque eu tentei tirar minha vida três vezes, três vezes eu tentei o suicídio enquanto adolescente; muitas vezes maquinei como matar meu pai, muitas vezes. Meu pai, graças a Deus, faleceu o ano passado, com 91 anos, na presença de Deus. Então, eu sou uma prova viva que esse livro funciona. Então eu quero parabenizar a Sociedade Bíblica por estes 71 anos, desejo vida longa e que vocês continuem fazendo este trabalho maravilhoso não só no Brasil, mas pelo mundo. Infelizmente, alguns países não aceitam a palavra de Deus, mas eu faço aqui até mesmo

uma convocação que as pessoas passem a ler a palavra de Deus, a entender, porque aí eles vão ser inspirados por Deus. Eu sempre digo: por que muitas pessoas estão nos hospitais? Por que os hospitais estão lotados, superlotados? Porque muitos não alimentam sua alma, alimentam só o seu corpo físico e não alimentam a sua alma. Então, como nós somos formados de corpo, alma e espírito, os três têm que ser alimentados, porque senão um deles vai estourar. Então vida longa à Sociedade Bíblica. Enquanto eu tiver fôlego de vida eu vou continuar a pregar para todos aqueles que querem uma mudança de vida e, principalmente, a salvação.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; pastores da Sociedade Bíblica do Brasil, uma coisa importante de se ler: a palavra de Deus para ler, viver e compartilhar. Eu acho que essa frase cada um de nós pode encaixar alguma coisa: compartilhar. Cabe a cada um compartilhar, e isso nós fizemos.

Queridos pastores aqui da Casa, Hamilton, Conceição, Medina e Freitas, trazem sempre uma palavra sábia de bondade, e nós aprendemos muito. Eu vi você falando agora, meu querido Ver. Freitas, sobre a medicina e o alimentar o espírito. Eu tinha uma consulta agora de tarde – sou diabético –, mas, pela homenagem que o Ver. Hamilton está fazendo à Sociedade Bíblica do Brasil, decidi por alimentar a alma, substituir o médico hoje. Tenho certeza de que foi uma boa substituição, tenho certeza de que a visita dos senhores aqui na Câmara e a homenagem que o Hamilton está fazendo me fizeram muito melhor do que uma consulta médica. Queria dizer que todos que me antecederam, deram um testemunho de vida, e eu quero dar um testemunho da minha vida humilde, lá na roça, no Município de Ibiraiaras, perto de Lagoa Vermelha, onde não tinha energia elétrica. A primeira lembrança que tenho de um ensinamento bíblico foi com meu pai, comigo sentado em uma perna, e com minha irmã mais velha na outra minha perna, lendo com um lampião a gás. A primeira história que meu pai contava era a de José do Egito. Eu me emocionava e tinha pena do José, coitadinho, sendo traído pelos irmãos, sendo jogado no poço; depois ele conseguiu ser o líder do Egito, alimentou seus irmãos com a produção.

Então, são coisas que estão escritas na Bíblia e que podemos usar, sim. Eu, naquela humilde pregação de meu pai, que era um pouquinho mais, fez a Seleta, na época era uma cartilha de alfabetização, e soube ler uma história que guardo até hoje. Então, a todos aqueles que compartilham a palavra de Deus, a todos aqueles que pregam, a todos aqueles que praticam principalmente, a minha homenagem, que a Sociedade Bíblica Brasileira continue salvando vidas. Tenho certeza, sim, que a Bíblia, quando está nas cabeceiras de quartos de hotéis, quando muita gente está na solidão, salvaram e salvam vidas sempre quando ela é aberta.

Vereador João Carlos Nedel (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu quero, em nome da minha bancada do Partido Progressista, cumprimentá-lo e o Ver. Hamilton Sossmeier por esta boa, excelente e importante homenagem à Sociedade Bíblica do Brasil. Nós, Ver. Cassiá Carpes, Ver.^a Mônica Leal, Ver. Ricardo Gomes e eu, queremos agradecer ao Ver. Hamilton Sossmeier e o seu depoimento, dizendo que é extremamente importante. Recentemente, eu tentei divulgar um vídeo interessante sobre a Bíblia e o celular, dizendo que a Bíblia é muito mais importante do que o celular, porque tem lições de vida e cita vários pontos que devemos consultar. Em vez de consultar o celular, consultemos um salmo, porque lá está uma palavra importante para a nossa vida, especialmente para a nossa vida de parlamentares da nossa cidade, que tanto precisamos da palavra de Deus para nos orientar para o bem e para o amor de Cristo. Quero também registrar a presença do Padre Fabiano Colares, que é o pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, que veio nos visitar e veio participar desta homenagem à Sociedade Bíblica do Brasil. Parabéns, ilustre vereador.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Muito obrigado. Vida longa à Sociedade Bíblica do Brasil. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, Ver. José Freitas, meu estimado colega, Ver. Hamilton, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, senhores pastores Mário Paiva e Waldemar Garcia Júnior. Para tudo há um tempo debaixo do sol, ensina a nossa escritura sagrada, e para tudo há um propósito na criação, nós sabemos. Coincidentemente, nessa segunda-feira, a comunidade judaica celebrou uma das suas festividades mais importantes, que é o *Shavuot*. *Shavuot* é duas coisas: a festa das primícias, que se chama também Pentecostes, e o feriado que celebra a outorga por Deus ao povo hebreu, na sua peregrinação pelo deserto, dos dez mandamentos. Isso foi nessa segunda-feira. E eu quero agradecer o trabalho que os senhores e as senhoras fazem, essa verdadeira peregrinação, evangelização, a semeadura do bem, porque olhar a Deus, temer a Deus é construir o reino de Deus na Terra e é praticar o bem. Há uma expressão hebraica que diz que o nosso propósito é fazer o bem, *tikun olam*, melhorar o mundo. E, quando nós fazemos isso, nós nos irmanamos na energia celestial do criador. E é uma feliz coincidência, como eu disse, exatamente estarmos hoje aqui na mesma semana em que os senhores estão celebrando a Bíblia, assim como os judeus também estão. E eu queria falar especialmente isso, me referindo aos senhores e às senhoras, e agradecendo, e à comunidade judaica também, sobre a questão dos Dez Mandamentos, utilizando este espaço, se me permitirem. Quando se menciona o *Assêret Hadibrot*, mais comumente conhecido como Dez Mandamentos, algumas pessoas possuem a falsa impressão de que existem Dez Mandamentos que foram separados como sendo os mais importantes da Bíblia. Mas a verdade, a tradução correta de *Assêret Hadibrot* é dez falas ou dez ditos, sendo que são dez princípios que incluem toda a Bíblia e seus 613 princípios, inclusive os dez, que foram esses os outorgados por Deus a Moisés no deserto do Sinai. As próprias leis *Assêret Hadibrot* demonstram esse fato, os Dez Mandamentos são escritos com 620 letras, significando que Deus deu, no Sinai, os Dez Mandamentos, que abrangem 613 preceitos e as Sete Leis de Nôach, de Noé. Os 613 com mais 7 somam 620. É interessante notar que a soma dos números 6, 1 e 3 também totaliza 10, que são os Dez Mandamentos, mostrando também as 613 *mitzvot*, que o povo hebreu chama de obrigações: obrigações positivas, aquelas de fazer, e aquelas negativas, aquelas de não fazer.

Eu quero homenageando a todos nós, se me permitem, lembrar novamente, porque é isto é que nos une: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te libertou da terra do Egito, da casa

da servidão. Não terás outros deuses diante de mim, de minha presença. Não farás para ti imagem esculpida, nem nada semelhante ao que há nos céus, acima, ou na terra, embaixo, ou na água, debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles e nem os servirás, pois eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso, que visita as iniquidades dos pais e dos filhos até a terceira e quarta geração dos que me aborrecem, mas mostrarei bondade para com centenas de gerações àqueles que me amarem e cumprirem meus mandamentos.

Não jurarás pelo nome do Senhor, teu Deus, em juramento vão, pois Deus não absolverá ninguém que use seu nome em vão. Lembra-te do dia do sábado, para santificá-lo. Por seis dias deverás trabalhar e cumprir todas as tuas tarefas, mas, no sétimo dia, no *shabat*, teu Deus, não debes fazer nenhum trabalho, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu animal e o peregrino que estiver dentro dos teus portões, pois, em seis dias, Deus fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles e descansou no sétimo, por isso abençoou o dia de *shabat* e o santificou. Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não darás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou asno e tudo que dele seja próximo”. Esta é a nossa Escritura sagrada, é a luz do firmamento, é isso que nos une. A missão do senhores é abençoada, muito obrigado pelo que fazem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações...

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome da cidade de Porto Alegre, a quem nós representamos, sucedendo os outros que estiveram nesta tribuna, eu quero dar os parabéns por essa data comemorativa da Sociedade Bíblica do Brasil, do grande serviço que ela presta à humanidade, distribuindo gratuitamente... O Ver. Cecchim foi de uma felicidade nesta tribuna e eu penso exatamente a mesma coisa, quando chego num hotel e encontro uma Bíblia, ainda que seja dos Gideões, mas a palavra de Deus, o encontro com ela, o conforto, o consolo que ela traz, porque a palavra de Deus é o próprio Deus se

manifestando como um tipo de alimento. Não foi à toa que Jesus falou que a palavra de Deus era o pão que alimentava o homem. A palavra é pão que alimenta a nossa alma, como diz o Salmo 118 e 119, dependendo da tradução: “Ela é lâmpada para os pés, luz para o caminho (...)” E aquele conselho que Deus deu a Josué, tão atual, tão presente e tão importante: “Não deixes de falar as palavras deste livro da lei e de meditar nelas, de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem sucedido.” A palavra de Deus, a qual vocês são apóstolos, a qual vocês são servidores, esse serviço belíssimo e extraordinário que vocês prestam ao fazer chegar às pessoas essa palavra é uma fonte de felicidade. Oxalá as pessoas tivessem a paciência de, num momento no seu dia, meditar um salmo, o versículo do Novo Testamento que só fala de esperança, só fala de redenção, só fala de amor e de perdão. E toda essa palavra, pena que eu não trouxe aqui à tribuna, pois eu acabei de ganhar do Ver. Hamilton, a quem eu parabenizo pela iniciativa desta homenagem, a Bíblia, ela pode ser resumida numa palavra de tão gigante que ela é, ela pode ser resumida numa única palavra: amor. Como disse, ela mesma, na carta de João, Deus é amor. O amor é o pseudônimo de Deus, o amor é o apelido de Deus, o segundo nome de Deus, é a segunda natureza de Deus. Ele pode ser definido pelo amor. Ele é essencialmente amor. Ele é puro amor, em toda pureza. E não há amor verdadeiro que não seja Nele. Essa palavra toda, Ver. Cláudio Conceição, pode ser resumida numa única, no amor. Então, quem difunde a palavra de Deus difunde amor, difunde perdão, misericórdia, compaixão. E, se me permite, uma das grandes evoluções éticas da história da humanidade, Ver. Valter Nagelstein, que me antecedeu aqui, se nós tivermos a regra de ouro ética e com o judaísmo, tudo está aqui ensinado. A instituição do monoteísmo ético, ou seja, daquela forma de agradar a Deus que implica conviver com os irmãos, o judaísmo institui esse monoteísmo ético, em que, para agradar a Deus, eu preciso conviver bem com o meu semelhante, e que se resume na regra de ética judaica que é “não faça com o outro aquilo que você não quer que seja feito com você”. Esse é o resumo do Antigo Testamento. O Novo Testamento tem uma nova síntese, uma nova regra que é exatamente “faça com o outro aquilo que você gostaria que fosse feito com você”, que é a síntese da solidariedade cristã expressa na parábola do filho pródigo, que é a essência do que é nossa civilização ocidental.

Obrigado Deus por sua palavra, e vida longa para a Sociedade Bíblica do Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Sr. Mário Paiva está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. MÁRIO PAIVA: Sr. Presidente, em nome da Sociedade Bíblica, somos muito gratos pela oportunidade. Obrigado, Ver. Hamilton, por proporcionar este período temático; obrigado à sua equipe; obrigado, Ângela, que sempre foi o nosso contato; a todos os vereadores que ocuparam a tribuna aqui, trazendo a sua palavra de homenagem, a sua consideração, somos muito gratos a vocês; obrigado, vereadores e vereadoras.

O nosso trabalho, dentro da Sociedade Bíblica, não é simplesmente um trabalho, é uma missão que cumprimos. E como disse o vereador, há pouco, é um trabalho de amor. Amamos o que fazemos, amamos essa palavra, que é a palavra de Deus, amamos as pessoas e amamos servir o próximo. Nosso trabalho é servir a população com as escrituras e com os programas sociais. Se qualquer um que estiver aqui quiser esclarecimentos sobre os trabalhos sociais, sobre os programas e projetos sociais, está presente aqui a Maria Cristina Sales, nossa analista de projetos sociais e assistente social; ela fará qualquer esclarecimento, se assim os senhores e senhoras quiserem. Sociedade Bíblica do Brasil, 71 anos dedicados a semear a palavra que transforma vidas. Ouso aqui usar uma frase do nosso Hino Rio-Grandense, tão belo hino. “Sirvam nossas façanhas de modelo a toda Terra.” Terminando citando as palavras do profeta Isaías, Sr. Presidente: “A erva seca, as flores caem, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.” *Sola scriptura; soli Deo gloria*. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Muito obrigado, Pastor Mário. Convido o Ver. Hamilton para fazer a entrega do certificado.

(Procede-se à entrega do certificado.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Hamilton convida os presentes a assistirem à apresentação da Escola de Música Salmos, no saguão da Câmara de Vereadores, trazido pela Diretora Noemi Oliveira Terra Dias.

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Luciano Marcantônio.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, mais um tema que nos surpreende, que por iniciativa da Prefeitura saiu na mídia, confundindo interpretações nesta semana, que foi uma nota que diz: Mais de cinco animais necessita se adequar às normas de canil ou gatil. Surgiu essa polêmica, muitas pessoas achando que é uma nova legislação, e também temerosos de que quem tivesse mais de cinco animais fossem retirados e levados para o canil municipal. Este procedimento de normas quando se tem mais de cinco animais com mais de 90 dias ocorre de uma legislação criada em 1988, com o Código Municipal de Saúde, que conceituou o que é canil comercial e não comercial. Em 2001, um decreto municipal determinou os espaços em metros quadrados para adequar animais domésticos albergados ou confinados em baias. À época se tratavam os animais com enfoque de controle de zoonoses e a eutanásia era institucionalizada, o que chamávamos de extermínio indiscriminado, que foi uma grande luta do ativismo para acabar com estes atos de sofrimento animal e que a Organização Mundial da Saúde, em 1990, já tinha concluído nos seus informes técnicos que era mais econômico ao poder público esterilizar do que eutanasiar, e na época se fazia para combater a raiva. Nos últimos anos, resgatamos nos debates o conceito das cinco liberdades criado por um cientista inglês, em 1960, que comprovou que os animais sentem fome, sede, dor, medo, e também estas mudanças, com esta pesquisa, visou suspender a eutanásia para atender o clamor da sociedade que não tolerava mais sofrimentos. Nós intitulamos a nossa luta de bem-estar animal, e, assim, as nossas ações têm sido por esse viés pelo qual temos atuado. Não se justifica permitir animais, em canis ou gatis, mesmo os chamados mascotes, em sofrimento, confinados em meio à falta de higiene, com fome, doentes e sofrendo sem os cuidados de seus tutores. Ainda, tutores abandonam ou falecem, e fica o plantel de animais para as protetoras, vizinhos, ou prefeituras resgatarem com emergência esses animais. Não se tem um censo do plantel de animais que existe, e o registro na Prefeitura,

resgatando essa lei antiga, auxiliará as políticas públicas, os orçamentos, a previsão de recursos humanos para atendimento.

Bem, diante dessa polêmica, a minha proposta para a Prefeitura é dividida em três classificações para esses registros: em canil ou gatil comercial; não comercial e o próprio, que é o de quem tem um mascote em casa, com registro *on-line*. Se os animais estão bem cuidados, não tem por que temer qualquer registro na Prefeitura. Então, essa foi a nossa proposta, aprovada na última reunião da Frente Parlamentar Porto Alegre sem Maus-tratos aos Animais, e que vamos encaminhar à Prefeitura. As situações de descaso com o acúmulo de animais devem ser informadas à Prefeitura pelo telefone 156. Se tudo estiver *o.k*, não tem nada a temer. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PTB): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Sr. Presidente, Ver. José Freitas, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, público que nos assiste; venho a esta tribuna, no dia de hoje, com uma preocupação muito grande com a expansão do Aeroporto Salgado Filho. A concessão foi feita para uma empresa alemã Fraport. Quando da concessão, houve regras para a concessão, para o leilão estabelecidas na época. Ficou estabelecido então que a Fraport retiraria as famílias. A Vila Dique já havia sido retirada pelo Departamento Municipal de Habitação. Na Vila Nazaré, ficaram de ser retiradas as famílias que estavam ali na cabeceira da pista, que dava em torno de R\$ 30 milhões, e levá-las também para as áreas construídas pelo Departamento Municipal de Habitação, pela Prefeitura em parceria com a Caixa. Sendo, na Senhor do Bom Fim, 300 apartamentos próximos ao Sarandi, que até algumas famílias, cerca de 50% delas, foram levadas. E também para os Irmãos Maristas, que são mil unidades habitacionais, lá na Mario Quintana, na Zona Leste de Porto Alegre. Lá tem uma dificuldade, nós sabemos, a infraestrutura é muito complicada naquela região para se fazer a remoção das famílias para aquele local, pela falta de estrutura. Sabemos que temos que reimplantar linhas de ônibus naquele local, creches, escolas, leito viário, e tem que se fazer muitas coisas ainda naquela localidade. Enfim, existe uma localização para onde podem, sim, serem levadas as famílias para que ali

sejam assentadas. O Ministério Público intercedeu nesta questão e está exigindo da Fraport R\$ 146 milhões para poder fazer, para dar habitações para todas as famílias que estão na Vila Nazaré, que são cerca de 1.500 famílias, e também às famílias excedentes; o adensamento das famílias da Vila Dique, que ainda estão lá na avenida, que é na primeira cabeceira da pista, mais próximo da *freeway*, nós temos aí cerca de 200 famílias da Vila Dique ainda pendente.

Nós temos que interceder. Eu acho que nesta Câmara Municipal nós devemos fazer com que haja uma comissão para averiguação, para conversar com a Fraport, que é muito importante, para conversar com o Ministério Público, pois as regras que foram estabelecidas na concessão eram de que as famílias seriam reassentadas e havia um limite estabelecido dentro desta licitação. Não se pode, na época, dizer que: o vencedor da licitação vai ter que cumprir, arcar com as despesas de R\$ 30 milhões para o reassentamento das famílias. E aí vem o Ministério Público, um ano depois, e diz: “Não, não são mais R\$ 30 milhões, não; são R\$ 146 milhões.” Não há orçamento em local nenhum que se possa fazer com que se cumpram essas regras de mudanças no meio do caminho. E a nossa preocupação, porque a empresa já está manifestando o interesse, inclusive, de paralisação das obras da expansão da pista do Aeroporto Salgado Filho, que são para 2.300 metros. Ora, se pararem as obras da expansão da pista do Aeroporto Salgado Filho, a parte do embarque, desembarque e garagem, toda ela já está em construção e praticamente concluída, mas não será operacionalizado o aeroporto enquanto não se retirarem as famílias da Vila Nazaré. E não sendo assim, não vão ser retiradas e o Aeroporto Salgado Filho vai ficar, com toda a certeza, sem a sua utilização plena. E é uma grande preocupação, porque, no momento em que Porto Alegre pode ter aqui os cargueiros que descem do Paraná, que são transportados pelo porto de Paranaguá, todas as cargas que vêm de todo o mundo, o nosso comércio, infelizmente, poderia estar aqui descendo diretamente ou subindo diretamente do nosso Aeroporto Salgado Filho, não pode mais operar porque faltam os 1.200 metros que complementam os 3.200 metros, que é da pista do aeroporto. E nós estamos discutindo esse assunto há dez anos! Agora o Ministério Público vai estabelecer ou criar esse empecilho? Não pode, não! As regras não se mudam... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Nelcir Tessaro. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Ver. José Freitas, comandando os trabalhos, senhoras vereadoras, senhores vereadores, eu demorei alguns dias para me posicionar, aqui na tribuna, em relação a essa invasão de privacidade desses criminosos, que já no início parecia ser só o Ministro Sérgio Moro, mas hoje já são vários políticos, jornalistas, juízes, Supremo, já está indo para uma questão criminosa, problema nacional. Mas eu queria perguntar às senhoras e aos senhores, e aqueles que estão nos ouvindo em casa: a quem interessa esse ataque ao Ministério Público, aos órgãos, às instituições nacionais, à democracia nacional? Bom, isso interessa, em primeiro lugar, aos políticos corruptos que existem em todos os partidos políticos que se locupletaram ou estão presos e querem sair da cadeia, empresários que foram corruptos junto com políticos, alguns jornalistas de esquerda ideológica que também se locupletaram no passado com outros governos e políticos que querem ficar mamando na teta dos políticos. Este é o Brasil que nós não queremos mais. Não adianta atacar a Lava Jato, não adianta atacar o ministro Sérgio Moro, porque a Lava Jato já é uma instituição consolidada no País, prendeu e vai prender mais gente. Perguntaria às senhoras e aos senhores, se não tivesse a Lava Jato ou se ela encerrasse agora, como nós iríamos recuperar todo esse dinheiro desses corruptos? Iam devolver o dinheiro para o Lula e os seus comparsas? No meu partido também tem gente acusada, em todos os partidos, cinco, desde o presidente do partido, a quem não conheço e não quero conhecer, se é corrupto, não é comigo. Mas tem partido que aceita os corruptos e defende os corruptos e vêm à tribuna ou vão à tribuna defender e lutar contra a Lava Jato. Será que não se deram conta que lutar contra a Lava Jato é lutar contra a democracia séria? Essa é a grande questão, 25% do orçamento nacional da receita pública é corrompido. A corrupção leva, não volta para a população, para a saúde, para a educação, 25% fica dentro da corrupção. Fico imaginando se não tivéssemos a sorte de termos a Lava Jato nascida em Curitiba, imagina se nascesse no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília! Não teria futuro, os corruptos estariam dando risada. Mas infelizmente a Polícia Federal, uma moça, por isso Lava Jato, num posto de gasolina, encontrou esse fio da meada. Então, entendo que em qualquer partido que nós estivermos temos que apoiar a Lava Jato. Eu quero purificação, eu não quero vereador

safado, corrupto, nem deputado estadual ou federal – não queremos mais! Esta é a realidade. Temos que andar nas ruas de cabeça erguida, sem ter vergonha dos colegas que nos representam, que são do nosso ou dos outros partidos e que são corruptos. Esses corruptos vão negar o resto da vida, mas as provas estão nos laudos. Eu suscito o bom cidadão, e não tem fanatismo. A consequência de estarmos num partido é porque é obrigado. Eu não tenho dúvida que os 36 vereadores desta Casa, se houvesse candidatura avulsa, a maioria tentaria candidatura avulsa, porque os partidos estão fragilizados e defendendo esse sistema corrupto que está no País. Esse sistema que está aí é o que a Lava Jato ataca. Infelizmente o corporativismo dessa corrupção brasileira no Congresso, nas câmaras, no Senado, nas assembleias existe. Tem gente boa na política, mas nós temos que tirar esses corruptos que estão denegrindo a imagem de todos os políticos; e não são todos assim. Como tem jornalista corrupto, mas não são todos; assim como tem empresários corruptos, mas não são todos. Tem muita gente boa, e temos que valorizar, em todas as instituições, os que são bons. Infelizmente, quero dizer aqui, com toda a tranquilidade, quando a gente ataca esse sistema dentro dos partidos, somos nós que estamos errados e não eles. Este é o mal da política. Os bons têm que ser preservados e valorizados, mas, infelizmente, o corporativismo da política brasileira, da corrupção permanente, que rouba, que retira 25% das verbas públicas que são distribuídas no Brasil... A quem interessa desmoralizar essas instituições consolidadas e que estão fazendo a limpeza no Brasil? Os corruptos que se cuidem, a Lava Jato vai continuar penalizando aqueles que querem roubar o cidadão brasileiro. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Cassiá. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Boa tarde, Presidente Ver. José Freitas; demais vereadoras e vereadores; público que nos assiste na TVCâmara e nas galerias. Eu estava aqui escutando atentamente o Ver. Nelcir Tessaro quando ele falava do Aeroporto Salgado Filho, para o qual foi feita a concessão para a Fraport. Várias obras já foram feitas e já notamos a diferença em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho, com

as obras da Fraport. Agora, essas últimas notícias da intervenção do Ministério Público querendo que a Fraport assuma um compromisso que não estava previsto no contrato, o que pode atrapalhar. Então esperamos que o bom-senso seja utilizado, Ver. Tessaro, tendo em vista que as obras, tanto do Bom Fim quanto da região do Timbaúva, já estão praticamente prontas, inclusive vários equipamentos necessários já estão sendo providenciados, e acordos com a Fraport sobre postos de saúde, escola infantil... Quanto antes conseguirmos fazer essa remoção da Vila Nazaré será melhor, não só pelo alongamento da pista do Aeroporto Salgado Filho, como também pela questão de melhores condições de vida para essa população. Quem conhece a Vila Nazaré sabe as condições de saneamento que não existem ali, a dificuldade de se morar num local insalubre como a Vila Nazaré, e nós temos a oportunidade de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Além disso, o prolongamento da pista do aeroporto vai proporcionar economia para o Rio Grande do Sul, porque vão poder subir e descer aviões de porte maior. Hoje, muitas vezes, as cargas de transporte aéreo têm que ser deslocadas para transporte rodoviário para depois irem para outros estados. Então, esperamos essa obra importante para Porto Alegre o quanto antes, que a gente consiga se desvencilhar dessas questões. Sabemos do esforço que o DEMHAB tem feito em Porto Alegre para que isso aconteça.

Também quero aproveitar que estamos falando em concessões, para falar da importância de concessões públicas – e essa foi feita no governo da ex-Presidente Dilma –, do quanto são importantes as concessões e as parcerias público-privadas no País e aqui em Porto Alegre, capitaneadas pelo prefeito Marchezan. Nós estamos mudando esse paradigma e estamos avançando nas parcerias público-privadas. Nesta Casa nós aprovamos, no ano passado, em dezembro de 2018, a parceria público-privada da iluminação pública; também aprovamos as concessões dos parques e praças. Então Porto Alegre começa a avançar, na minha opinião, com um certo atraso, porque, se formos acompanhar as parcerias público-privadas no Brasil, independente de partidos políticos e de ideologias, essa é uma das formas de a gente alavancar a economia, alavancar melhorias na cidade. Em Porto Alegre ainda faltava esse impulso e agora nós estamos conseguindo, e a Câmara de Vereadores tem conseguido também ter a sua participação aprovando projetos importantes para a cidade.

Hoje foi um dia fundamental nas parcerias público-privadas, eu estava na Prefeitura, agora à tarde, no lançamento do edital da iluminação pública de Porto Alegre. Estava bastante concorrido, com vários empresários interessados, várias empresas nacionais e internacionais. Hoje se encerra um ciclo do lançamento do edital da iluminação pública. No mês de agosto deve ser feito o leilão, que deve ocorrer junto com a Bovespa. Esperamos que tenham vários interessados e que ganhe aquela que apresentar as melhores condições, para que a parceria da iluminação pública da cidade de Porto Alegre se torne realidade. Foram apresentados, hoje, vários números importantes e, quando estiver na sua plenitude a iluminação pública de Porto Alegre, nas condições que o edital foi lançado, nós teremos uma economia de quase metade do gasto em quilowatt e em valores na Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Hoje se gasta R\$ 27 milhões por ano com a iluminação pública. Nós passaremos a gastar, depois da plenitude, em torno de R\$ 15 milhões. Reduziremos em quase a metade.

Eu continuo defendendo, aqui, as parcerias público-privadas porque vejo como uma grande saída para a cidade de Porto Alegre. Fico feliz porque, com a participação da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a aprovação de projetos importantes, a gente vai conseguir dar seguimento. Tenho certeza que quem vai sair ganhando com isso é a cidade de Porto Alegre, que vai entrar agora num outro rol daquelas que utilizam as parcerias, e Porto Alegre será um exemplo para o Brasil com a parceria da iluminação pública. Rogamos que seja muito bem acolhido pelas empresas nacionais e internacionais esse edital e que em breve Porto Alegre possa ter um grande avanço na iluminação pública, melhorando na questão da segurança, economia, sustentabilidade e também divulgando, inclusive, vários pontos turísticos da cidade, através da boa iluminação pública, com lâmpadas de LED 100% na cidade de Porto Alegre, para melhorar a qualidade de vida de todos os porto-alegrenses. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Não havendo mais manifestações, passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h32min.)